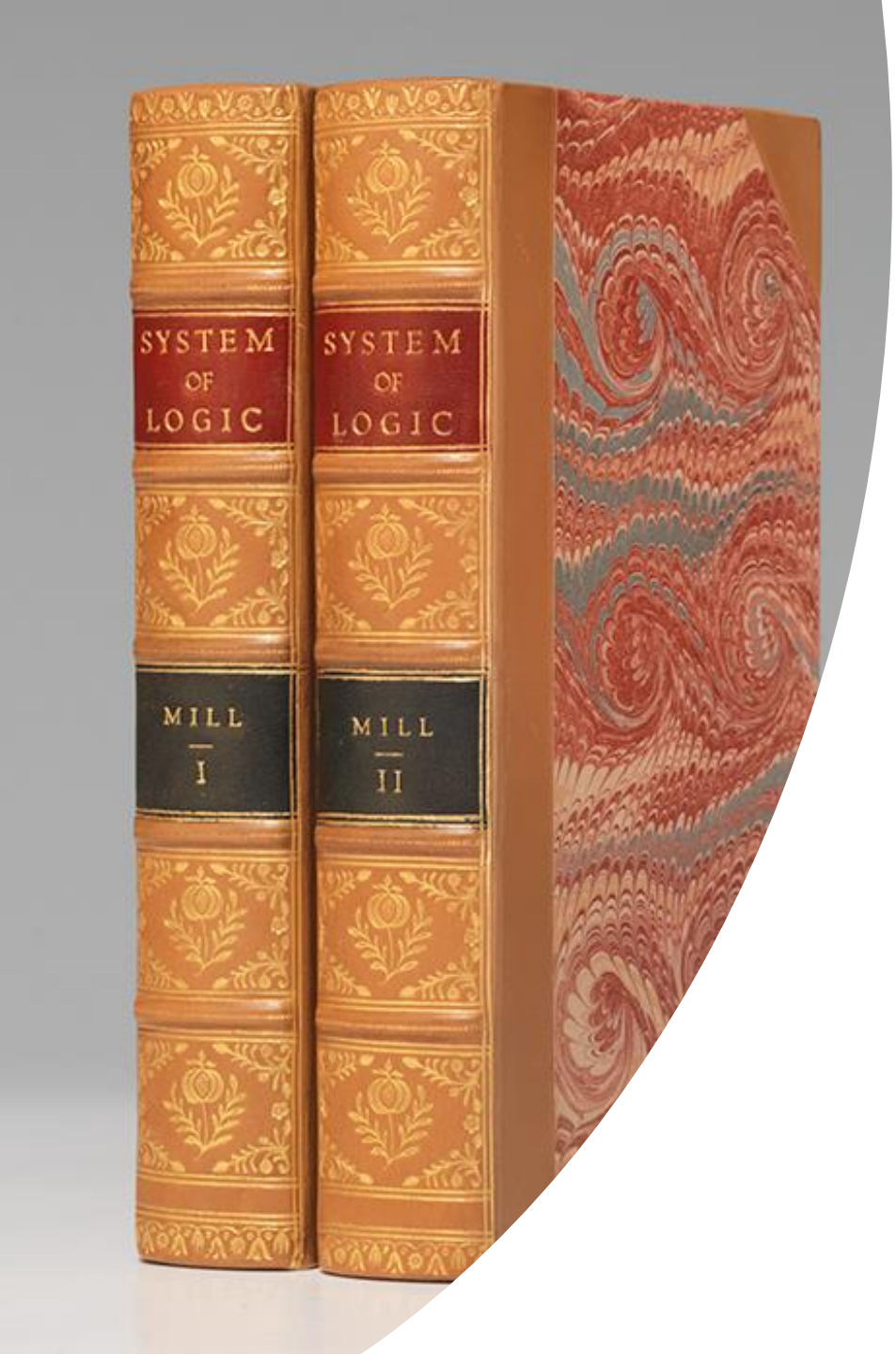
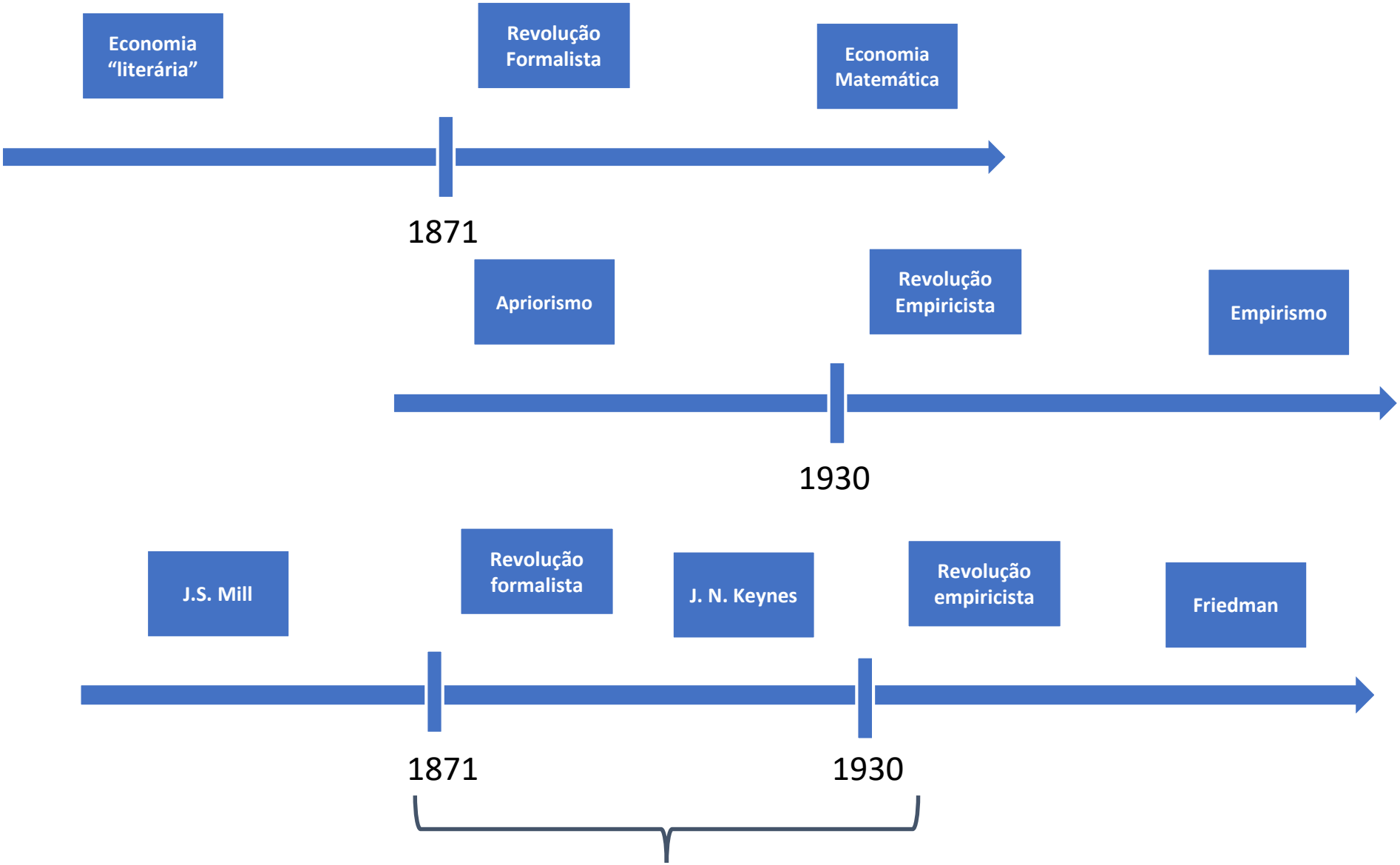


o método da economia segundo os clássicos

Evolução do Pensamento Metodológico



Evolução do Pensamento Metodológico

- Economia Lógica (Senior, J.S. Mill, Cairnes, J.N. Keynes)

  Complexidade $\rightarrow$ ¬ matemática

  - causas: múltiplas, inter-relacionadas e inconstantes
- Economia Formal (Cournot, Walras, Edgeworth)

  ¬ (Complexidade $\rightarrow$ ¬ matemática)

  - relações econômicas não estimáveis
  - Edgeworth: matemática sem números
- Economia Empírica (Cassel, Barone, Fisher)

  (Matemática $\rightarrow$ ¬ complexidade) v instrumentalismo

  - ciência é medição
  - era da econometria

Smith e o Método

- *Os Princípios que Guiam e Conduzem a Investigação Científica Ilustrados pela História da Astronomia* (1795)
- Smith
  - influência de Newton: convencionalismo – utilidade dos princípios para "salvar as aparências", não determinar a essência última dos mesmos
  - influência de Hume (empirismo inglês): sensações e aquisição de dados empíricos
  - Smith: explicação da razão de ser da ciência em termos psicológicos
- divisão do trabalho e surgimento dos filósofos: curiosidade intelectual
- sequencia de sentimentos
  - surpresa
    - "Ficamos surpresos com aquelas coisas que temos visto com freqüência, mas que de modo algum esperamos encontrar no lugar onde efetivamente as encontramos ..."
  - espanto
    - "Espantamo-nos com todos os objetos extraordinários e incomuns; com todos os fenômenos raros na natureza, com meteoros, cometas, eclipses; com plantas e animais singulares e com todas as coisas, em suma, sobre as quais tenhamos tido pouca ou nenhuma informação anterior ..."
  - admiração
    - busca por reestabelecer tranqüilidade mental gera explicação teórica
    - repouso mental após explicação gera sentimento de admiração
- sucessão de teorias astronômicas explicada em termos da sucessão desses sentimentos

Say e o Método

- *Princípios de Economia Política* (1803)
- influência filosófica de F. Bacon e do empirismo inglês
- rejeição de sistemas ("conjunto de proposições inventadas que se sustentam entre si, mas que não é conectado com a realidade"), como a física cartesiana e a economia de Quesnay:

  "Na economia política, como na física, como em tudo, criaram-se sistemas antes de estabelecer verdades; isto é, foram tomadas como verdades concepções gratuitas e meras opiniões. Mais tarde, foi aplicado a essa ciência os métodos que tanto contribuíram, a partir de Bacon, para o progresso de todas as outras; isto é, o método experimental, que consiste essencialmente em admitir como verdade apenas fatos cuja observação e experiência demonstraram sua realidade, e como verdades constantes apenas as conclusões que deles se pode obter naturalmente; o que exclui totalmente aqueles preconceitos e autoridades que, tanto na ciência quanto na moral, literatura e administração, se interpõem entre o homem e a verdade."

- sistemas são baseados em hipóteses, não em proposições empíricas
- existem dois sistemas na Economia, associados a Quesnay e Ricardo. O primeiro é uma "seita dogmática", o segundo "transformou a economia em uma metafísica obscura, incapaz de servir como guia na prática."

  "Pretender que a quantidade de produtos agrícolas exigidos pelas necessidades da sociedade não tem influência sobre seu valor é negar a experiência. Fingir que o trabalho é a única fonte de toda riqueza é negá-la igualmente; é a contrapartida de Quesnay, que alegou, pelo contrário, que o trabalho não produziu nada e que a terra produziu tudo. É lamentável que a ciência introduza argumentos escolásticos para substituir as induções sugeridas pelo senso comum à natureza das coisas. Nas ciências físicas, um princípio é baseado em experimentos e observações e não em silogismos. Tudo indica que as ciências morais e políticas não progredirão enquanto não aplicarem o método experimental, indicado por Bacon, aperfeiçoado por Galileu, Newton, e à qual as ciências naturais devem o espantoso progresso que elas têm feito hoje em dia."

Say e o Método

- Say defende o método realista empregado por Smith, que seria derivado da observação, livre de pressupostos metafísicos:
  - "[a]ssim como Bacon revelou a vacuidade da filosofia de Aristóteles, Smith mostrou a falsidade de todos os sistemas em Economia".
- Teoria econômica é certa, pois parte de proposições observacionais inabaláveis
- teoria deduz teoremas a partir desses postulados verificados empiricamente
- teoria econômica seria científica porque lida com preços e quantidades mensuráveis
- complexidade do fenômeno estudado: economia também trata de variáveis não observáveis e de natureza psicológica
- isso requer distinção entre fatos gerais e fatos particulares, que sustentam a distinção entre teoria pura e teoria aplicada:

  "Os fenômenos dos quais busca dar a conhecer as causas e os resultados, podem ser considerados como fatos gerais e constantes, que são sempre os mesmos em todos os casos semelhantes, ou como fatos particulares que também ocorrem em virtude de leis gerais, mas onde várias leis agem ao mesmo tempo e modificam umas às outras sem se destruir; como nos jatos d'água de nossos jardins, onde vemos as leis da gravidade modificadas pelas leis de equilíbrio, sem que por isso deixem de existir. "
- rejeição do historicismo: leis da economia são universais

Malthus e o Método

- influências
  - Newton: para Malthus, Smith seria o Newton da Economia; rejeição de sistemas (Descartes)
  - Paley: utilitarismo filosófico – moral baseada em geração de felicidade, discute população
- algumas teses metodológicas nos *Ensaios*
  - ciência baseada em experiência, não conjecturas
  - "economia literária": matemática não lida com necessidades e gostos; não pode gerar resultados precisos, medida de valor não é precisa como pesos e distâncias
  - complexidade: não linearidade - efeitos atuam sobre as causas prévias
  - defesa de teoria, mas crítico de simplificações exageradas:

    "A principal fonte de erro e das diferenças que existem no momento entre os autores científicos em economia política parece-me estar na tentativa precipitada de simplificar e generalizar; e enquanto seus oponentes mais práticos tiram inferências demasiado apressadas a partir de um apelo frequente a fatos parciais, aqueles autores colocam-se no outro extremo e não tentam comprovar suficientemente suas teorias mediante referências àquela experiência ampliada e abrangente que, em assunto tão complexo, é a única que pode estabelecer sua verdade e utilidade."
- três tipos de leis
  - leis fixas da natureza: i) necessidade de alimentos ii) existência de atração sexual
  - princípios gerais fundamentados na natureza humana: i) lei da população ii) retornos decrescentes
  - proposições apenas prováveis da teoria econômica, comportando exceções

Ricardo e o Método

- Schumpeter (2006, p. 627): o vício ricardiano

  "o hábito de estabelecer relações simples entre agregados que então adquirem um halo espúrio de importância causal, ao passo que todas as coisas realmente importantes (e, infelizmente, complicadas) estão sendo agrupadas dentro ou por trás desses agregados."

- Schumpeter: como homem ocupado em fazer teoria, Ricardo não se preocupa com método
- Cremaschi e Dascal (1996): mas existem fragmentos que revelam postura filosófica do autor, sobretudo nas correspondências com Malthus e Say
  - Ricardo conhecia diversas obras filosóficas, sugeridas em parte por James Mill
  - influência do pensamento metodológico do discurso preliminar do Tratado de Say
  - Ricardo cita definição de mensuração dos *Elemento da Ideologia* de Destutt de Tracy, embora rejeite teoria do valor desse autor, baseada em Say
- Algumas teses metodológicas de Ricardo
  - contra discurso vago e disputas por palavras
  - leis econômicas são tão certas quanto as da Mecânica
  - leis não admitem exceções
  - "strong cases" e leis empíricas de tendência: teoria abstrata, que supõe a atuação de apenas alguns fatores
- crítica de Malthus:
  - Malthus considera meu livro ..."como mais prático do que eu pretendia que ele fosse. Meu objetivo era elucidar princípios"

Senior e o Método

- Metodologicamente, encontramos em Senior a influência das idéias de Say
  - economia tem postulados derivados da experiência e deduz delas suas conclusões
  - complexidade e separação entre ramo teórico e prático

- *Four Introductory Lectures on Political Economy* (1852)
  - Separação entre dois ramos da economia
    - Ramo teórico
      - Estudo da natureza, produção e distribuição de riqueza
      - Método: observação empírica e introspecção
      - Baseado em poucas proposições básicas (ver próxima tela)
      - Ciência pura não gera conselhos de política
    - Ramo prático
      - Estabelecer que instituições são favoráveis a riqueza
      - Premissas baseadas no ramo teórico e em considerações não econômicas

Senior: *Três Palestras*... (1827)

- Princípios básicos da teoria econômica

  I. A riqueza consiste de todas as coisas, e dessas coisas apenas, que são transferíveis; que são limitadas em quantidade; e que, direta ou indiretamente, produzam prazer ou previnam dor: ou, usando uma expressão equivalente, que são suscetíveis de trocas; (incluindo aluguel, além de aquisição absoluta) ou, usando uma terceira expressão equivalente, que tenha valor.

  II. Toda pessoa deseja obter, com o menor sacrifício possível, tantos artigos de riqueza quanto possa obter.

  III. A produtividade do trabalho, e de todos os instrumentos que produzem riqueza, pode ser aumentada indefinidamente pelo uso de seus produtos como meios de produção adicional.

  IV. Mantendo a tecnologia constante na agricultura, o emprego adicional de trabalho na terra em dado distrito produz um retorno decrescente.

  V. A população de um distrito qualquer é limitada apenas pelos males físicos e morais, ou pela deficiência nos meios de obtenção dos artigos de riqueza, ou, em outras palavras, aquelas necessidades, decências e luxos que o hábito dos indivíduos de cada classe de habitantes do distrito os leva a adquirir.

- observações
  - Schumpeter chama a atenção para a primeira tentativa de axiomatizar teoria
  - II depende de introspecção, demais de observação
  - I nega teoria do valor ricardiana, V modifica teoria da população malthusiana
  - Axiomas revelam influência de J.B. Say

Mill: Da Definição de Economia Política e do Método de Investigação próprio a ela

a) Definição de Economia

- Primeiro pratica e só depois pode definir Economia
- A ciência que investiga o aspecto social do processo de produção e distribuição de riqueza material
- "A ciência que traça as leis daqueles fenômenos da sociedade que surgem das operações combinadas da humanidade para a produção de riqueza, na medida em que esses fenômeno não são modificados pela busca de qualquer outro objeto."

- Noção de Homo oeconomicus:
  - *Não há talvez uma única ação na vida de um homem em que ele não esteja sob a influência, imediata ou remota, de algum impulso que não seja o simples desejo de riqueza. Sobre esses atos a economia política nada tem a dizer. Mas há também certos departamentos dos afazeres humanos nos quais a obtenção de riqueza é o fim principal e reconhecido. A economia política leva em conta unicamente estes últimos.*
- Crítica: Mill teria negado existência de motivos não econômicos
  - réplica: Mill não nega outros valores, apenas isola analiticamente um
- Crítica: restringe economia à um tipo de atividade
  - de fato, compare com a definição modera de Robbins: para este, não existe atividade econômica, mas aspecto econômico de qualquer atividade, desde que haja escassez
  - exemplos: atividade artística, religiosa, amorosa, etc. envolvem escolhas de tempo *escasso.*

b) O Método Apropriado

- Contraste entre:
  - teórico (dedução a partir de hipóteses básicas) e
  - homem prático (indução a partir de sua realidade particular)
- Complexidade do fenômeno gera opção pelo primeiro tipo.
  - Muitos fatores influenciam cada fenômeno:
  - Não há como observar todas as variáveis: *cetera* nunca são *parea*.
  - Não existe prática laboratorial: isolar e controlar variáveis
  - Não existe *experimentum crucis*.
  - Uso de método *a priori*, simplificações como a idéia de Homo economicus
- Leis de tendência
  - Hayek: "previsões de padrão"
- Papel do observação empírica:
  - não descobre verdades, mas verifica aplicabilidade da teoria.

Mill: Um sistema de lógica (1843)

- Quinta parte: metodologia das ciências sociais
- Hierarquia de ciências segundo grau de complexidade:
  - das ciências físicas até as ciências sociais, passando pelas disciplinas psicológicas
- livre-arbítrio não impede existência de leis as quais os seres humanos estariam sujeitos
  - Existem ciências sociais não puramente históricas
    - fenômenos sujeitos a regularidades, leis
- Existem leis, mas sem caráter exato, dada a confluência de múltiplas causas
- Analogia
  - ciência das marés, que é capaz de identificar forças principais, como a atração da Lua, mas não é ciência exata, pois a forma do fundo do oceano, entre outras coisas, também afeta o fenômeno
- As ciências sociais, por seu turno, devem levar em conta as causas consideradas pela psicologia e ciências correlatas

Etologia

- Derivada das leis empíricas da psicologia, teríamos a *etologia*
  - etologia: disciplina que estuda a formação do caráter, individual e nacional, que depende evidentemente, em número muito grande, de acidentes históricos
- A etologia desenvolve leis dedutivas, a partir de pressupostos psicológicos
- leis de tendência
  - Exemplos
    - "a força física de um indivíduo gera coragem"
    - "a experiência gera sabedoria",
  - São leis exatas, válidas apenas na ausência de fatores perturbadores

Ciências Sociais

Por fim, teríamos as ciências sociais, que tratam de fenômenos infinitamente mais complexos que aqueles estudados por ciências como a astronomia:

> *"As circunstâncias, pelo contrário, que influenciam o estado e o progresso da sociedade são inumeráveis e estão para sempre mudando; e embora todas elas se alterem obedecendo suas causas, e portanto as leis, a multiplicidade de causas é tão grande que desafiam nossos poderes limitados de cálculo*."

Método dedutivo concreto

- As ciências sociais seriam então praticadas segundo o mesmo método descrito acima, método esse denominado por Mill de “dedutivo concreto”
- Antes de descrever o método correto, Mill critica o errôneo uso dos métodos “geométrico”, segundo o qual apenas uma causa opera sobre o fenômeno estudado, e “químico”, que usaria (no tempo de Mill) apenas técnicas experimentais
- Geométrico (puramente analítico):
  - aplicável às ciências de fenômenos relativamente mais simples
- Químico (puramente empírico):
  - tende a cometer a falácia da falsa causa (*post hoc, ergo prompter hoc*), pois, dois fenômenos que se seguem um do outro não necessariamente estão relacionados de forma causal.

Individualismo metodológico

- Ao rejeitar o método químico, Mill efetua uma breve defesa do princípio do *individualismo metodológico*,
  - Explicações *bottom-up* partindo da lógica da ação individual
- Ao contrário dos fenômenos químicos, para os quais a interação entre substâncias pode gerar algo qualitativamente diferente de cada um dos componentes de uma reação, as leis da sociedade seriam consequência das leis psicológicas e etológicas que afetam os indivíduos

  "Os homens não são, quando em sociedade, convertidos em outro tipo de substância, com propriedades diversas".
- Pode-se assim compor efeitos de diversas causas especificadas por cada fator salientado por alguma ciência social

Uso da matemática nas ciências sociais

- Por fim, devemos mencionar a discussão contida no livro de Mill a respeito dos limites do uso da matemática nas ciências, tópico que ganhará significativa importância nas décadas seguintes.
- A escola clássica para qual Mill contribuiu, como sabemos, expunha suas doutrinas sem o uso de aparato matemático.
- Mill buscará justificar a exclusão dessa ferramenta em ciências como a economia. Para o autor, a matemática seria inaplicável em disciplinas que tratam de fenômenos muito complexos, como a economia, pois, o uso de equações implicaria no conhecimento dos valores concretos das variáveis contidas nas teorias.

Três motivos são listados para a exclusão da matemática:

i. as inúmeras causas de um fenômeno não podem ser todas observadas;
ii. essas múltiplas causas interagem entre si e
iii. estão em estado de perpétuo fluxo

- Assim, Mill fala nos seus *Princípios* em metáfora de uma equação de demanda em função do preço, em vez de trabalhar com a referida equação: a cada instante teríamos valores diferentes e, portanto, equações diferentes
- Exemplo: lei da demanda e conhecimento perfeito

Mill: citações sobre complexidade e formalismo

- system of logic, III, cap. 24, §9, p.761:
  - In the same work, and more particularly in the third volume, are also fully discussed the limits of the applicability of mathematical principles to the improvement of others sciences. Such principles are manifestly inapplicable, where the causes on which any class of phenomena depend are so imperfectly accessible to our observation, that we cannot ascertain, by a proper induction, their numerical laws; or where the causes are so numerous, and intermixed in so complex a manner with one another, that even supposing their laws known, the computation of the aggregate effect transcends the powers of the calculus as it is, or is likely to be; or, lastly, where the causes themselves are in a state of perpetual fluctuation; as in physiology, and still more, if possible, in the social science. The mathematical solutions of physical questions become progressively more difficult and imperfect, in proportion as the questions divest themselves of their abstract and hypothetical character, and approach nearer to the degree of complication actually existing in nature;...
- p. 762:
  - Of this, the problem of the Three Bodies has already been cited, more than once, as a remarkable instance; the complete solution of so comparatively simple a question having vainly tried the skill of the most profound mathematicians. We may conceive, then, how chimerical would be the hope that mathematical principles could be advantageously applied to phenomena dependent on the mutual action of the innumerable minute particles of bodies, as those of chemistry, and still more, of physiology; and for similar reasons those principles remain inapplicable to the still more complex inquiries, the subjects of which are phenomena of society and government.

J. E. Cairnes (1825 – 1873)

- The Character and Logical Method Of Political Economy (1888)
  - A defesa da “economia literária” dos clássicos, em contraposição à nova economia formalizada, também aparecerá no prefácio
  - Cairnes é tido como o último dos autores clássicos
  - Amigo de Jevons
  - Discussão sobre obra deste último:
    - Para Cairnes, embora a matemática possa ser útil para expor alguns conceitos econômicos, não seria apropriada como mecanismo de descoberta de novas verdades.
    - A Economia, como ciência que parte tanto de premissas mentais quanto físicas, poderia tirar partido da matemática apenas se os sentimentos admitissem quantificação precisa ou se pudesse dispensar o uso de variáveis de natureza mental

Bibliografia

- BARBIERI, F. e FEIJÓ, R**. Metodologia do Pensamento Econômico:** o método de fazer ciência dos economistas. São Paulo: Atlas, 2013.
- BLAUG, M. **Economic Theory in Retrospect.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- BRUE, S. **História do Pensamento Econômico** São Paulo: Thomson, 2000.
- BUCHANAN, J. **Custo e Escolha**. Rio de Janeiro:
- CREMASCHI, S. e DASCAL, M. **Malthus and Ricardo on Economic Methodology.** History of Political Economy 28:3 , 1996.
- EKELUND, R. B. A **History of Economic Theory and Method** New York: Mc Graw-Hill, 1997.
- FEIJÓ, R. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2007.
- HICKS, J. 'Revolutions' in economics. In LATSIS, S. (org.) Method and Appraisal in Economics. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2006 [1962].
- LAKATOS, I. Falsificação e Metodologia dos Programas de Investigação Científica. Lisboa: Edições 70, 1999.
- MILL, J.S. **Princípios de Economia Política**. Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação .** Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- SPIEGEL, H. W. The Growth of Economic Thought. Durham: Duke University Press, 2002.
- SMITH, A. **Uma Investigação sobre as Causas da Riqueza das Nações**. Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.